



UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA
DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

SISTEMA ENDÓCRINO

Os hormônios (sinais químicos) são liberados por células endócrinas, as quais se agrupam formando as glândulas endócrinas, que geralmente se apresentam em forma de cordões celulares (glândula cordonal).

HIPÓFISE: Se liga ao hipotálamo.

Neuro-hipófise: Pars nervosa e infundíbulo

Pars nervosa: não contém células secretoras, axônios não mielinizados de neurônios secretores.

Adeno-hipófise: Pars distalis/ lobo, pars tuberalis e pars intermedia.

OBS: Pars nervosa + Pars intermedia = lobo posterior.

Pars Distalis: cordões de células epiteliais entremeadas por capilares sanguíneos, poucos fibroblastos, 75% da massa da hipófise.

OBS: 3 tipos celulares: cromóforas e cromófilas (acidófilas e basófilas).

Pars Tuberalis: forma de funil, organizadas em cordões em torno dos vasos sanguíneos.

Pars Intermedia: região rudimentar composta de cordões e folículos.

ADRENAIS: glândulas achatadas em forma de meia lua, também chamadas de supra-renais.

Camada cortical/Cortéx da adrenal

Zona glomerulosa: céls piramidais ou colunares, organizadas em cordões, que apresentam forma de gomo

Zona fasciculada: céls poliédricas, organizada em cordões

Zona reticulada: forma irregular, rede anastomosada

Camada medular/ Medula da adrenal: produz adrenalina e noradrenalina

ILHOTAS DE LANGERHANS: localizadas no pâncreas, células poligonais, dispostas em cordões, em volta de uma rede de capilares sanguíneos com células endoteliais fenestradas, uma fina camada de tecido conjuntivo envolve a ilhota separando-a do tecido pancreático restante. Apresenta vários tipos celulares, os quais produzem insulina, glucagon, somatostatina, etc...

TIREÓIDE: glândula exócrina de origem endodérmica que se desenvolve precocemente na porção cefálica do tubo digestivo. É constituída por dois lóbulos unidos por um istmo.

Sintetiza os hormônios tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). Possui milhares de folículos (células cúbicas simples), no interior dos quais existe uma substância chamada de coloide. A glândula é coberta por uma cápsula de tecido conjuntivo frouxo que envia septos para o parênquima, os septos se tornam mais delgados ao alcançar os folículos, que são separados entre si principalmente por fibras reticulares. A tireoide é extremamente vascularizada por uma rede capilar sanguínea e linfática que cerca os folículos. As células


UFPEL
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA
DISCIPLINA DE HISTOLOGIA**

endoteliais desses vasos são fenestradas. O aspecto dos folículos varia com a região da glândula e com sua atividade funcional.

Célula parafolicular ou célula C: Possui pequena quantidade de retículo endoplasmático rugoso, mitocôndrias alongadas e grande complexo de Golgi. Contém numerosos grânulos e produz Calcitonina.

PARATIREÓIDE: São quatro pequenas glândulas, localizam-se dentro ou fora da tireoide. Cada paratireoide é envolvida por uma cápsula de tecido conjuntivo. Dessa cápsula partem trabéculas para o interior da glândula, que são contínuas com as fibras reticulares que sustentam os grupos de células secretoras. O parênquima da paratireoide é formado por células epiteliais dispostas em cordões separados por capilares sanguíneos.

Células principais: predominantes e maiores, forma poligonal, núcleo vesiculoso e citoplasma pouco acidófilo. Secretoras de Paratormônio.

Células oxífilas: aparecem por volta dos sete anos e a partir daí aumentam progressivamente o número. São poligonais, porém maiores do que as principais, e seu citoplasma contém muitos grânulos. A sua função é desconhecida.

GLÂNDULA PINEAL: também chamada de epífise, é uma pequena glândula. Localiza-se na extremidade posterior do terceiro ventrículo, sobre o teto do diencéfalo, com o qual está conectada por um curto pedúnculo.

É revestida externamente pela pia-máter, da qual partem septos de tecido conjuntivo que penetram na glândula, dividindo-a em lóbulos de formas irregulares. As principais células são os pinealocitos: em HE são vistos com um citoplasma levemente basófilo e grandes núcleos de perfil irregular ou lobados contendo nucléolos bastante evidentes. A impregnação por sais de prata mostra que os pinealocitos possuem numerosas e longas ramificações com as extremidades dilatadas. Essas células produzem melatonina e alguns peptídeos ainda mal definidos.

Entre os pinealocitos observam-se núcleos alongados e mais fortemente corados, pertencentes aos astrócitos. Como no tecido nervoso, possuem prolongamentos e grande quantidade de filamentos intermediários.

@historep 2019/1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA**



@historep



historepcriativa

Andreza Rosário

Orientação de Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner